

entrevista da semana

Kelly Cristina Sacchetto Cesar de Andrade, delegada seccional de São Bernardo

'Apreendemos 30 mil unidades de drogas em 2023'

BEATRIZ MIRELLE beatrizmirelle@globo.com.br

Apenas no primeiro semestre de 2023, a Delegacia Seccional de São Bernardo, que abrange também São Caetano, apreendeu 30.209 unidades de

entorpecentes nos dois municípios. Em entrevista ao Diário, a delegada Kelly Cristina Sacchetto Cesar de Andrade, titular do departamento desde janeiro, destaca as operações de combate ao tráfico de substâncias ilícitas e a chegada da droga

K9 ao Grande ABC. Também relata sobre trabalho em conjunto com outras forças de segurança do Estado, aumento de crimes virtuais, principalmente contra crianças e mulheres, e importância do sistema de monitoramento.



RAIO X Nome: Kelly Cristina Sacchetto Cesar de Andrade Estado civil: Casada Idade: 52 anos Local de nascimento: São Paulo (SP) Formação: Graduada em Direito, com especialização em Direito Penal Hobby: Dançar. Foi professora de ballet clássico por seis anos Local predileto: Delegacia Seccional de São Bernardo Livro que recomenda: A Arte da Guerra de Sun Tzu Artista que marcou sua vida: O bailarino Mikhail Baryshnikov Profissão: Delegada Onde trabalha: Delegacia Seccional de São Bernardo

Qual sua avaliação sobre a segurança de São Bernardo e São Caetano após seis meses na região? Qual cenário a senhora enxerga? Como está a Seccional agora?

A Delegacia Seccional de São Bernardo tradicionalmente tem uma estrutura muito boa, com números de vitórias, qualidade de mobiliários nos prédios e quadro de funcionários satisfatório. A maioria dos profissionais que trabalha aqui mora na região. Isso é algo positivo porque eles se dedicam a combater a criminalidade na própria cidade em que moram. Assim, me coube melhorar o que já era feito. Podemos otimizar a quantidade de funcionários, mas dependemos de concursos públicos. A Polícia Civil desenvolve o trabalho de Polícia Judiciária. Não nos cabe fazer a parte ostensiva, que é da Polícia Militar. Investigamos os crimes, esclarecemos a autoria e entregamos o resultado para a sociedade. Quando conseguimos solucionar mais crimes, temos automaticamente redução nos índices de criminalidade.

Nesse contexto, como estão as estatísticas da Seccional em comparação ao primeiro semestre de 2022?

Temos queda nos índices. É algo atrelado aos fatores que cometemos, sem dúvida, à parceria com as forças de segurança, como PM (Polícia Militar) e GCM (Guarda Civil Municipal), que ajudam muito nos casos de flagrante. Ao traçar o comparativo entre esses períodos, tivemos 871 flagrantes lavrados em 2022 e 902 em 2023. Foram 1.420 prisões efetivadas no primeiro semestre do ano passado frente a 1.531 neste ano. Os roubos de carga foram de 149 casos em 2022 para 70 em 2023. O número de apreensões de entorpecentes foi 234 em 2022 para 318 em 2023. Em relação à quantidade de substâncias, os resultados foram extremamente significativos. Tivemos 1.187 unidades apreendidas em 2022. Já neste ano foram 30.209 unidades, considerando maconha, cocaína, crack e outras. Isso é reflexo do trabalho em conjunto, da investigação e parceria com órgãos que combatem a criminalidade.



"Por ser sintética, a K9 é acessível. A porção dela varia de R\$ 10 a R\$ 15. O preço facilita a circulação."

Quais são os dados sobre roubos e câmbios, latrocínios (roubo seguido de morte) e homicídios nas duas cidades?

Em 2023, foram 1.755 roubos de câmbios. Eles estão interligados a outras subtrações, como roubos de cartões de bancos, bolsas e veículos. Apenas nos primeiros seis meses, tivemos três casos de latrocínio, um dos crimes mais graves que assolam a sociedade, e quatro ocorrências de homicídios. Os sete foram esclarecidos.

Os números de entorpecentes no Grande ABC chamam atenção. Houve apreensões da droga K9?

No primeiro semestre, não. Na quinta-feira (6 de julho), o 8º DP (Distrito Policial) de São Bernardo apreendeu grande quantidade de substância entorpecente e, pela primeira vez na área da Seccional de São Bernardo, foram identificadas 130 porções da K9. Essa substância é semelhante a maconha, porém é sintética. O seu potencial para viciar é enorme. Ela tem esse nome porque é misturada com a ma-

conha, ervarouinda da Cannabis sativa. Quando essa substância sintética é feita de forma líquida, ela é chamada K2. Quando ela é misturada com outras substâncias entorpecentes, como cocaína, é denominada K4 e utilizada por inalação. Por ser sintética, ela é acessível financeiramente ao indivíduo viciado em entorpecentes. A porção dela varia de R\$ 10 a R\$ 15. O preço facilita a circulação. Então, a chance de se proliferar em qualquer parte do Estado é grande.

O que é feito para o combate à circulação e venda da K9 e de outras drogas na região da Seccional?

Cada DP investiga sua área para localizar pontos de vendas de entorpecentes. O tráfico de drogas é um crime com investigação peculiar. Para coibir, uma série de atuações é necessária. A polícia tem que combater o tráfico independente de qual é o entorpecente. Não tem como evitar que elas venham para uma determinada região, mas é óbvio que qualquer nova droga vai demorar para chegar em um local com combate mais firme, onde a polícia de segurança pública tem forças de segurança integradas, como na Seccional.

Desde o início do seu comando na Seccional, como está essa integração com os trabalhos da PM e GCM?

Quando assumi a Seccional, uma das primeiras coisas que fiz foi me apresentar aos comandos das duas cidades através de seus secretários de segurança pública. Desde então, temos reuniões periódicas. A troca de informações é imprescindível. A PM e GCM têm respaldo da Seccional através dos plantões, com recepção das ocorrências apresentadas por eles. Aqui não existe concorrência. Todas as forças de segurança têm o mesmo inimigo: o criminoso.

Quais as diferenças de atuações em São Bernardo e São Caetano? A extensão territorial são-bernardense é um empecilho à polícia?

Extensão territorial não é um empecilho. É um fator a ser observado pela segurança pública para adequar os recur-

sos existentes. Temos estruturas operacionais diferentes. São Bernardo tem oito DPs, uma DDM (Delegacia de Defesa de Mulher), uma especializada sobre crimes ambientais, uma delegacia do idoso, setores de combate a entorpecentes e lavagem de dinheiro. Ela precisa de uma estrutura maior. São Caetano tem os mesmos serviços de forma condensada. São menos DPs, o que é suficiente para o número da população. Quando há necessidade, há também o apoio do outro município por ser da mesma seccional. Tudo é questão de gestão. O diferencial de São Caetano é que eles têm um sistema de monitoramento de câmeras da Prefeitura que serve como barreira de segurança e está disponível para consulta da Polícia Civil, PM e GCM. O acesso às imagens é fundamental para tirar qualquer dúvida e auxiliar na investigação. São Bernardo tem monitoramento, mas não abrange toda cidade. Com isso o material, temos ferramentas de inteligência que possibilitam reconhecimento facial,



"Ao contrário do que muita gente pensa sobre crimes virtuais, a internet não é terra de ninguém."

traça dinâmicas de modus operandi, trajetórias para acompanhar veículos. Tudo é feito com as imagens que o sistema nos traz.

Ainda sobre a extensão de São Bernardo. A cidade tem atividades importantes como a Lions e a Corredor ABI, que faz divisa com Diadema. Como funciona o diálogo com as outras seccionais para evitar rotas de fuga?

Temos um grupo de comunicação. São Bernardo tem maiores divisas com Diadema. Passamos quase dois meses em prisão que cada um fez, com fotografia dos presos e resumo dos casos para que os outros delegados possam identificar a autoria dos crimes. Os criminosos migram muito. Tivemos um caso recente de captura de suspeito de homicídio que cometeu crime em São Bernardo e também estava com mandado de prisão expedido por Santo André. Quando capturamos, já informamos à seccional do doutor Francisco (José Abes Cardoso) que o preso estava à disposição da Justiça.

Na primeira entrevista ao Diário, logo quando assumiu a Seccional em janeiro, a senhora visava firmar trabalhos em conjunto com as DDMs da região. Desde então, o que foi feito em relação a isso?

Disse que minhas prioridades eram crimes contra vulneráveis e patrimônios. Com relação aos crimes contra patrimônio, já avançamos bastante como pontei na parte estatística. Em relação às DDMs, tento fazer com que o atendimento seja cada vez mais humanizado, personalizado. A medida que posso, estou abastecendo essas delegacias com mais funcionários. Conseguimos finalizar o processo de compra de todo mobiliário e eletrônico nos para as duas DDMs a partir de verba do governo federal. Assim, padronizamos os materiais para melhorar a celeridade dos trabalhos. É o início de uma grande jornada.

Entre 2019 e março de 2023, o Grande ABC registrou 459 boletins de casos de publicações de imagens íntimas sem autorização das vítimas, que, majoritariamente,

são mulheres. Qual sua avaliação em relação aos crimes de gênero na região? Como se proteger de crimes virtuais?

Crimes cibernéticos tiveram alta na pandemia. Qualquer crime relacionado a honra pode ser praticado por meio eletrônico. Tivemos aumento de crimes relacionados ao compartilhamento de imagens de pornografia infantil, assim como maior recorrência de propagação de fotos íntimas de mulheres. As vítimas ficam extremamente vulneráveis. Por isso, temos subnotificações. É possível registrar esses casos nas DDMs, delegacias territoriais ou departamento de crimes cibernéticos. Ao contrário do que muita gente pensa sobre crimes virtuais, a internet não é terra de ninguém. Temos ferramentas de inteligência para chegar até o autor. E trabalhar, mas não é mais difícil porque temos recursos para identificar esses indivíduos que pensam que, por estarem na internet, estão no anonimato. E não estão.

O que a senhora projeta para o segundo semestre? Quais serão as prioridades?

Será de muito trabalho. No primeiro semestre, fizemos 41 operações de combate ao tráfico de entorpecentes e a roubos gerais, de aparelhos eletrônicos e com uso de motocicletas. Tivemos resultados positivos. Vamos fortalecer essas ações para diminuir crimes contra o patrimônio. Queremos trabalhar em conjunto com municípios para conscientizar sobre crimes praticados por meios eletrônicos. A informação faz com que você se torne mais seguro. O objetivo é trazer respostas aos municípios sobre as investigações de todas as operações de flagrantes.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 4